



Cooperação, perseverança e geração de renda

PASTORAL DA CRIANÇA
INSPIRA CRIAÇÃO
DE COOPERATIVA
DE PRODUÇÃO
DE ALIMENTOS
E SUPLEMENTOS
NATURAIS, E DE
SERVIÇOS DE REFEIÇÕES
PARA EVENTOS

Avani de Araújo Silva

Em Barra de Santana, uma pequena cidade da Paraíba, havia uma professora muito inteligente que meu pai admirava muito. Essa professora se chamava Avani. Foi assim que surgiu o meu nome: Avani de Araújo Silva. Tenho 46 anos, nasci em Campina Grande, Paraíba, no dia 26.10.1964. Comecei a trabalhar cedo, já que era de família muito pobre e bastante numerosa. Eu era a caçula de dez filhos: sete mulheres e três homens.

Quando me casei, aos 16 anos, já tinha o meu primeiro negócio como sacoleira, vendendo esponja de aço, fósforo e sal. Minha mãe dizia que eu havia nascido para ser vendedora e que era capaz de vender um saco apenas cheio de ar.

Tive uma filha que apresentava muitos problemas com alimentação. Ouvi falar da Pastoral da Criança e de seus cuidados com crianças desnutridas. Procurei a Pastoral e fiquei conhecendo a multimistura. Com ela minha filha se recuperou.

Vendo a importância do trabalho desenvolvido pela Pastoral da Criança e encantada com a proposta de melhorar a alimentação das crianças, me ofereci como voluntária e tornei-me a pessoa responsável pela alimentação alternativa na Diocese de Campina Grande. Capacitei-me e passei a repassar para as comunidades carentes a proposta da multimistura.

A receita consistia basicamente no reaproveitamento daquilo que achavam não ter serventia alguma, como as cascas de frutas, folhas e talos dos legumes e verduras. Procurávamos utilizar os produtos da região. Por exemplo, onde a cultura era mandioca, tudo era feito à base de mandioca.

A palavra de ordem das voluntárias do grupo era solidariedade, mas muitas estavam desempregadas e sem renda alguma para continuar as atividades beneficentes. Foi daí que surgiu a ideia de elaborar um projeto que, ao mesmo tempo, gerasse renda para o grupo e atendesse as necessidades das famílias. Convidamos então os interessados para uma reunião. Em extensão geográfica, a Paróquia das Graças, da qual fazíamos parte, era enorme. No primeiro encontro, contamos com a presença de mais de 50 pessoas. A partir da terceira reunião, começamos a estudar associativismo e cooperativismo, mas nesse ponto estávamos apenas em nove pessoas da minha comunidade.

Primeira dificuldade

Já que eu era multiplicadora de alimentos alternativos na diocese, propus a esse pequeno grupo nos organizarmos, com o nome de Cooperativa da Pastoral da Criança, para fazermos a multimistura e comercializá-la. Veio então a nossa primeira dificuldade: precisávamos de R\$ 180,00 para comprar os ingredientes.

Juntando nossas reservas conseguimos apenas R\$ 40,00. Já que tínhamos crédito, fui a um mercado e comprei a prazo os ingredientes para fazer a multimistura.

Com uma embalagem de plástico e o rótulo colado com fita durex, colocamos o nosso produto no mercado. No primeiro mês fabricamos 80 pacotes. Na primeira avaliação percebemos que tivemos um grande lucro. Planejamos então fazer 200 pacotes, pois tínhamos capacidade para realizar esse trabalho. O negócio deu tão certo que em um ano já estávamos com duas mil unidades fabricadas ao mês e vendendo para farmácias e supermercados.

Nós trabalhávamos no salão da comunidade cedido pela igreja. Com o aumento crescente da produção, sentimos a necessidade de procurar um espaço maior, pois todos os dias tínhamos que montar e desmontar a nossa pequena fábrica, incomodando as outras pastorais que ocupavam o mesmo espaço. Fomos à Prefeitura e conseguimos, por meio da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP), um terreno com um galpão, onde estamos até hoje. Com o crescimento da produção e das vendas, outras pessoas da comunidade foram se juntando ao grupo. Em agosto de 2000, constituímos a Cooperativa de Produção e Suplementos Naturais de Campina Grande (Coopernut).

“A PALAVRA DE ORDEM DAS VOLUNTÁRIAS DO GRUPO ERA SOLIDARIEDADE, MAS MUITAS ESTAVAM DESEMPREGADAS E SEM CONDIÇÕES PARA CONTINUAR AS ATIVIDADES BENEFICENTES. FOI DAÍ QUE SURTIU A IDEIA DE ELABORAR UM PROJETO QUE, AO MESMO TEMPO, GERASSE RENDA PARA O GRUPO E ATENDESSE AS NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS.”



Cardápio diversificado

Nosso empreendimento tem hoje 11 anos de existência, com 28 associados, sendo 24 mulheres e 4 homens. Estou no meu terceiro mandato como presidente. Além das famílias dos associados, com esse trabalho da cooperativa, são beneficiadas também mais 420 famílias, fornecedoras, já que os ingredientes para os produtos são comprados em várias comunidades que trabalham com agricultura familiar. Na Coopernut, produzimos farinha de aveia, fibra de trigo, multimistura, complemento muscular, suplemento alimentar, farinha de soja, farinha de linhaça e farinha de gergelim. Temos uma grande clientela. Nossos produtos podem ser encontrados em supermercados, farmácias e lojas de produtos naturais espalhados por diversas cidades da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

E ampliamos nossas atividades. Além desses produtos, oferecemos serviços de refeições para casamentos, eventos sociais e corporativos, com toda a equipe de apoio necessária para um serviço de qualidade. Chegamos a realizar até 350 eventos por ano, com até mil pessoas por evento. Disponibilizamos um cardápio bem diversificado, com opções para café da manhã, almoço, jantar, *coffee break* e coquetel.

E temos ainda um salão de festa com capacidade para 200 pessoas com toda infraestrutura e estacionamento próprio.

Graças ao sucesso da Coopernut, todos os cooperados têm uma boa situação financeira. Trabalhamos feito “bicho”, mas conseguimos mudar de vida. Vale a pena todo esse trabalho para ver que pessoas que não tinham nada hoje são felizes. Alguns que viviam de cesta básica hoje já têm até carro. E são coisas que todo mundo pode conseguir. É só preciso coragem, determinação, perseverança e, acima de tudo, compromisso, respeito por si mesmo e pelo próximo.

Nosso projeto para o futuro é levar o nosso empreendimento para a capital do Estado e continuar transformando a vida de mulheres sem perspectivas, ajudando-as a se tornarem grandes empreendedoras. Para isso, creio que deveria haver mais incentivos fiscais aos pequenos empreendimentos, principalmente cooperativas, que não têm limite de crédito. Quando ganhamos grandes licitações, fica difícil elaborar parte do *buffet*, já que os ingredientes são muito caros.

Por termos chegado até aqui, agradecemos primeiramente a Deus e depois aos parceiros e amigos.

“COM UMA EMBALAGEM DE PLÁSTICO E O RÓTULO COLADO COM FITA DUREX, COLOCAMOS O NOSSO PRODUTO NO MERCADO. NO PRIMEIRO MÊS FABRICAMOS 80 PACOTES. O NEGÓCIO DEU TÃO CERTO QUE EM UM ANO JÁ ESTÁVAMOS COM DUAS MIL UNIDADES FABRICADAS AO MÊS E VENDENDO PARA FARMÁCIAS E SUPERMERCADOS.”



Nosso desenvolvimento se tornou possível graças ao apoio, dentre outros, da Superintendência Estadual do Banco do Brasil, Embrapa, Sebrae, Universidade Federal da Paraíba e a reitora Marlene Matos, Cinep e Unisol Brasil. E não esquecemos o princípio da ajuda ao próximo que inspirou a criação da cooperativa. Fazemos doações da multimistura a oito comunidades e a um grupo que atende soropositivos e que, uma vez por mês, realiza o Dia da Sopa. E também uma vez por mês participamos do Encontro de Economia Solidária, que visa repassar as experiências da Coopernut.

Recado para as mulheres

Ser mulher é viver e vencer todos os obstáculos da vida. Para isso, temos que ser perseverantes. Venho dando continuidade ao meu trabalho há 17 anos e, graças a Deus, está dando tudo certo até hoje. Não podemos desanimar no primeiro obstáculo. Lembro de que fomos oito vezes a um supermercado oferecer nossos produtos até sermos recebidas. Hoje esse supermercado é um dos nossos principais clientes de farinha. Não perdi as contas de quantas vezes fui trabalhar chorando, mas nunca desanimei, sempre estava de cabeça erguida. Todo dia eu mato um leão e engulo um elefante para sobreviver nessa selva onde desafiamos gigantes todos os dias.

Recado para os homens

É sempre importante ter um homem ao nosso lado, pois vêm de um homem todas as minhas forças: o meu pai. Ele sempre me deu força para caminhar. Foi meu amigo incondicional e era aquele homem que sempre me dizia: “Como você é forte, minha filha!”. Peço aos homens que acreditem na mulher que está ao seu lado, pois, além de ser geradora de vida, é geradora de negócios, e hoje responsável pelo comando do nosso País. ♦



“GRAÇAS AO SUCESSO DA COOPERNUT, TODOS OS COOPERADOS TÊM UMA BOA SITUAÇÃO FINANCEIRA. TRABALHAMOS FEITO ‘BICHO’, MAS CONSEGUIMOS MUDAR DE VIDA. ALGUNS QUE VIVIAM DE CESTA BÁSICA HOJE JÁ TÊM ATÉ CARRO.”



Avani de Araújo Silva

Presidente da Cooperativa de Produção e Suplementos Naturais de Campina Grande Ltda. – Coopernut (www.coopernut.com.br), em Campina Grande (PB). Diretora Executiva da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL Brasil). Prêmio “Sebrae Mulher de Negócios 2009”.